

ANAIS DA

# SEMANA DE ENFERMAGEM DA LIGA CONTRA O CÂNCER 2025



SEMANA DE ENFERMAGEM 2025

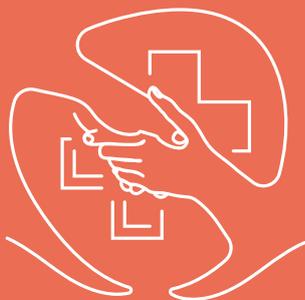
O despertar  
dos sentidos no  
**Acolher,**  
**Servir** e  
**Ensinar**



**LIGA**  
CONTRA  
O CÂNCER

ANAIS DA

# SEMANA DE ENFERMAGEM DA LIGA CONTRA O CÂNCER 2025



SEMANA DE ENFERMAGEM 2025

O despertar  
dos sentidos no  
**Acolher,**  
**Servir** e  
**Ensinar**



**LIGA**  
CONTRA  
O CÂNCER

## **PRESIDÊNCIA**

DIRETOR PRESIDENTE  
Aldo da Cunha Medeiros

DIRETOR VICE-PRESIDENTE  
Jane Maria Câmara Martins de Aquino

## **SUPERINTENDÊNCIA**

SUPERINTENDENTE  
Roberto Magnus Duarte Sales

SUPERINTENDENTE ADJUNTO  
Ivo Barreto de Medeiros

COORDENADOR EXECUTIVO  
Ricardo José Curioso da Silva

TESOUREIRO  
Luciano Luiz da Silva Júnior

COORDENADOR DE PROJETOS  
Maciel de Oliveira Matias

COORDENADOR DE ENSINO E PESQUISA  
Edilmar de Moura Santos

## **ORGANIZAÇÃO**

Maria Telma de Araújo  
Maria Socorro Azevedo Macedo  
Kleyton Santos de Medeiros

## COMISSÃO CIENTÍFICA

### PROGRAMAÇÃO

Karolinny Evans de Araujo Severo

### COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO DOS ANAIS

Kleyton Santos de Medeiros

Rafaela Carla Melo de Paiva

Bruna Letícia da Silva

### COMISSÃO AVALIADORA

Kleyton Santos de Medeiros

Flávia Barreto Tavares Chiavone



Produção  
Técnica

tag**Liga**

AN250002

**Liga Contra o Câncer**  
**Catálogo de Publicação na Fonte**  
**Biblioteca Dr. José Tavares/IEPI/LIGA**

C749 Semana da Enfermagem da Liga Contra o Câncer (ca. 1997 : 2025 :  
Natal, RN)

Anais da Semana da Enfermagem da Liga Contra o Câncer - 2025, 12  
a 16 de maio de 2025, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil / coordenação  
de Kleyton Santos de Medeiros; Rafaela Carla Melo de Paiva, Bruna  
Letícia da Silva – Natal: Liga Contra o Câncer, 2025.  
31 p.

Modo de acesso: World Wide Web.  
Disponível em: [www.ligacontraocancer.org.br](http://www.ligacontraocancer.org.br)

1. Semana da Enfermagem – Seminário. 2. Despertar dos sentidos no  
acolher, servir e ensinar – Seminário. 3. Saúde – Seminário. I. Medeiros,  
Kleyton Santos de. II. Paiva, Rafaela Carla Melo de. III. Silva, Bruna Letícia  
da. V. Título.

LIGA/CONGRESSO  
tagLiga AN250002

CDU: 08(Semana de Enfermagem)

# SUMÁRIO

<b>PÔSTERES</b> .....	<b>8</b>
<b>A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE: DESAFIOS E CONQUISTAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>9</b>
<b>EXPOSIÇÃO DIALOGADA DE INCENTIVO ÀS NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES NO NOTILIGA COMO FERRAMENTA FORTALECEDORA DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE</b> .....	<b>11</b>
<b>EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA “QUARTO DOS HORRORES” COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA</b> .....	<b>12</b>
<b>REUNIÕES MULTIDISCIPLINARES DIÁRIAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO INTEGRAL, ÁGIL E HUMANIZADO</b> .....	<b>14</b>
<b>EMBAIXADORES EM SEGURANÇA DO PACIENTE: PROTAGONISMO TÉCNICO NO FORTALECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS</b> .....	<b>16</b>
<b>DA ESCUTA AO CUIDADO: PRÁTICA INOVADORA NO ACOLHIMENTO DE MULHERES COM LESÕES ONCOLÓGICAS</b> .....	<b>18</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NO ACOLHIMENTO CIRURGICO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM PRÉ OPERATORIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>20</b>
<b>CUIDAR COM AMOR: A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO</b> .....	<b>22</b>
<b>A APLICAÇÃO DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE E SEUS IMPACTOS NA CONFIANÇA E EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>24</b>
<b>NAVEGAÇÃO DO PACIENTE COMO PRÁTICA INOVADORA NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA</b> .....	<b>26</b>
<b>USO DO TRICLOSAN NA ANTISSEPSIA DE CATETERES TOTALMENTE IMPLANTADOS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS: EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA</b> .....	<b>28</b>
<b>A UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS</b> .....	<b>30</b>
<b>REDUÇÃO DO USO DO CONTRASTE E O CUSTO-BENEFÍCIO PARA UMA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>TRABALHOS PREMIADOS</b> .....	<b>34</b>

# PÔSTERES



## A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE: DESAFIOS E CONQUISTAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Letícia Gabrielle da Costa Rodrigues Oliveira  
Floriza Soares Bezerra

A qualidade e segurança do paciente têm se enraizado no cenário hospitalar como áreas estratégicas para a prevenção de danos e a assistência contínua com qualidade. O estágio nesse setor contribui para a formação de profissionais capacitados com habilidades técnicas, humanas e de gestão. Esse estudo tem como objetivo descrever a vivência no setor de Qualidade e Segurança do Paciente, com destaque para os desafios, as conquistas e a importância de tal experiência para a formação acadêmica e profissional. Trata-se de Relato de Experiência desenvolvido na Liga Contra o Câncer entre 04/2024 e 04/2025. Foram desenvolvidas e elaboradas atividades, como aplicação de protocolos de segurança, treinamentos educacionais sobre segurança do paciente, coletas de dados nos setores assistenciais e participação em ações de melhoria da qualidade, para as quais a reflexão teve como base a vivência prática diária, o acompanhamento de indicadores e o feedback dos profissionais. A experiência resultou no desenvolvimento de distintas competências, incluindo o pensamento crítico, comunicação e trabalho em equipe. Quanto aos desafios, estes compreenderam a necessidade de reduzir o nível de desconhecimento a respeito do papel do setor durante a realização de tarefas com a equipe assistencial e o processo de adaptação à rotina do setor. Em contrapartida, a participação no mesmo possibilitou a interação com as equipes, o entendimento da qualidade do cuidado e o amadurecimento profissional. O estágio no setor da Qualidade e Segurança do Paciente fez uma grande diferença para a formação acadêmica e profissional, ampliando a visão sobre a importância da assistência segura, da gestão hospitalar eficiente e da cultura de melhoria contínua nos serviços de saúde. A vivência reafirma que é importante inserir estudantes em ações que não só melhorem suas habilidades técnicas, mas também os tornem mais conscientes sobre a ética e a construção de lugares mais seguros e amistosos para os pacientes.

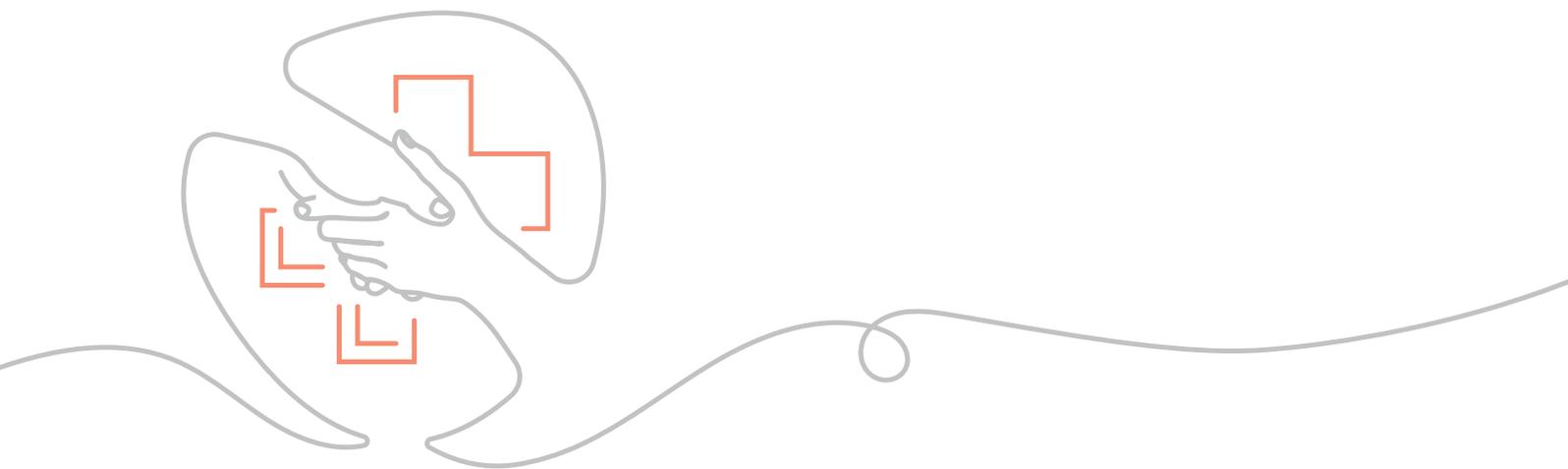
**Palavras-chave:** formação profissional; estágio em enfermagem; qualidade e segurança do paciente.

### Referências

Avaliação Nacional da Cultura de Segurança do Paciente em Hospitais [Internet]. Brasília: Anvisa; 2023 [cited 2025 Apr 28]. Plataforma Gov.br; [about 1 screen]. Portuguese. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/segurancado-paciente/cultura-de-seguranca-do-paciente-2>.

Fundação Oswaldo Cruz. Melhoria da cultura de segurança do paciente: um guia prático [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2024 [cited 2025 Apr 28]. 27 p. Portuguese. Available from: <https://proqualis.fiocruz.br/guideline/melhoria-da-cultura-de-seguran%C3%A7ado-paciente-um-guia-pr%C3%A1tico>

Lopes BA, Cañedo MC, Torres NL, Lopes TIB, Gaíva MAM. A cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2023 [cited 2025 Apr 28];28:e86111. Portuguese. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/86111>



## EXPOSIÇÃO DIALOGADA DE INCENTIVO ÀS NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES NO NOTILIGA COMO FERRAMENTA FORTALECEDORA DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Floriza Soares Bezerra

Letícia Gabrielle da Costa Rodrigues Oliveira

No Brasil, o Sistema de Notificações em Saúde foi instituído por meio da implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (2013). Trata-se de uma estratégia de melhoria na qualidade do cuidado ao paciente em ambiente ambulatorial e hospitalar, através do registro de informações acerca de quaisquer eventos que possam resultar em riscos ou agravos ao paciente. Esse estudo tem como objetivo descrever a ação de incentivo às notificações no Sistema de Notificações da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer (NOTILIGA). Trata-se de Relato de Experiência da ação de incentivo aos profissionais para notificar incidentes no Sistema de Notificações da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer (NOTILIGA), realizada pelo setor da Gerência da Qualidade e Segurança do Paciente, entre os dias 31 de março e 4 de abril de 2025, nas unidades Policlínica, Hospital Dr. Luiz Antônio e Centro Avançado de Oncologia (CECAN). A ação foi realizada por meio de roda de conversa, utilizando vídeo curto, didático e explicativo sobre o NOTILIGA, a fim de reforçar a importância das notificações como estratégia para melhoria do cuidado e cultura de segurança do paciente. A ação teve uma abrangência positiva, onde alcançou-se profissionais dos diversos setores da Policlínica, CECAN e Hospital Dr. Luiz Antônio (HLA). Entre as discussões expressadas foram abordadas a diferença entre incidentes e acidentes, não obrigatoriedade de identificação ao notificar, informações que devem estar inseridas na notificação e até mesmo sobre esclarecimentos diante o desconhecimento do NOTILIGA e sua importância para assegurar um cuidado qualificado ao paciente. A ação foi fundamental para reforçar uma cultura de educação em qualidade e segurança do paciente, desconstruindo a ideia da comunicação de incidentes como uma maneira de penalizar ou reprimir a equipe, e sim como uma forma de identificar os eventos que ocorrem com maior frequência para que se possa adquirir medidas com o intuito de solucionar ou minimizar esses erros. Ou seja, alinhar-se à cultura de educação e responsabilização nas condutas profissionais. Notou-se que a possibilidade da notificação anônima deixa a equipe mais confortável para fazê-la e que esta ação tornou-se necessária quanto à projeção do NOTILIGA como um instrumento norteador para evidenciar as oportunidades de melhoria no tangível a gestão da qualidade e segurança do paciente da LIGA.

**Palavras-chave:** segurança do paciente; cultura institucional; notificação de incidentes em ambulatórios e hospitais; sistema de notificação de incidentes - NOTILIGA.

### Referências

Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [cited 2025 May 04]. Portuguese. 42 p. Available from: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf)

## EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA “QUARTO DOS HORRORES” COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Thaís Moreira dos Santos  
Nancy Almeida Medeiros de Aquino  
Erika Regina Silva Araújo

O “Quarto dos Horrores” é uma metodologia amplamente difundida nos hospitais dos Estados Unidos. Um estudo publicado no British Medical Journal, evidenciando a utilização da metodologia na University of Chicago Pritzker School of Medicine, com acadêmicos, internos e residentes, com o intuito de auxiliar a identificação de situações e perigos reais presentes na prática em um ambiente controlado. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência da utilização da metodologia “Quarto dos Horrores” como ferramenta para avaliação e mensuração da cultura de segurança do paciente na Liga Contra o Câncer, conduzida pelo setor de Qualidade da instituição. Nos dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2024, respectivamente, no Hospital Luiz Antônio e na Policlínica, foi montado um ambiente temático controlado, simulando realisticamente em uma enfermaria, situações que são consideradas horrores no âmbito da segurança do paciente. A atividade fez alusão ao “Halloween”, festa tipicamente americana. Formaram-se pequenos grupos, conforme a demanda dos setores, incluindo técnicos e enfermeiros da assistência, além de colaboradores de áreas administrativas como faturamento, Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e Núcleo Interno de Regulação (NIR), mediante interesse e participação espontânea. Os participantes recebiam um caso clínico fictício e tiveram cerca de 03 minutos para explorar o ambiente e identificar as não conformidades diante da cena. Ao final do tempo, os erros eram verbalizados, contabilizados e discutidos, evidenciando os protocolos assistenciais e as metas internacionais de segurança do paciente. O cenário continha 15 não conformidades, e a equipe que as identificasse corretamente era premiada com uma lancheira de doces, em alusão à brincadeira “doces ou travessuras”. A equipe de enfermagem representou a maior parte do público participante, como também conseguiu elencar a maioria dos erros distribuídos no ambiente. A atividade foi de grande valia na avaliação da cultura de segurança do paciente na instituição. Percebeu-se que a equipe assistencial possui comprometimento e atenção aos detalhes, tanto relacionadas ao paciente como ao ambiente o qual está inserido. Os protocolos assistenciais voltados às metas internacionais estão bem implementados e necessitam ser revisados continuamente para manter e aumentar a adesão, nas práticas diárias.

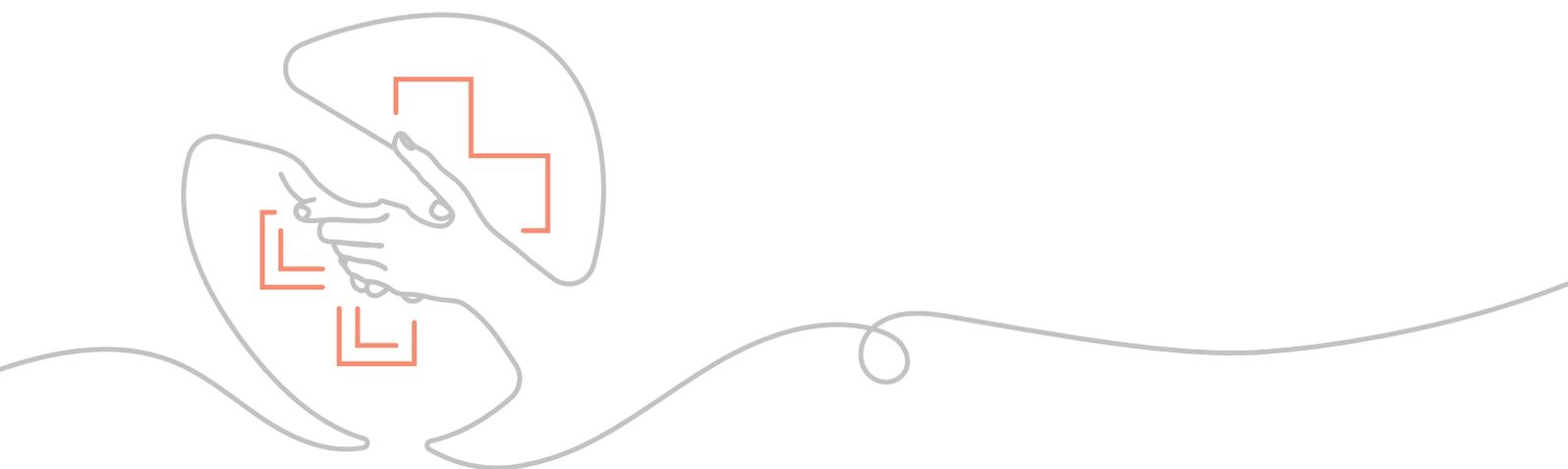
**Palavras-chave:** segurança do paciente; sistema de aprendizagem em saúde; assistência de enfermagem; método quarto dos horrores.

### Referências

Farnan JM, Gaffney S, Poston JT, Slawinski K, Cappart M, Kamin S, et al. Patient safety room of horrors: a novel method to assess medical students and entering residents’ ability to identify hazards of hospitalisation. BMJ Qual Saf [Internet]. 2016 [cited 2025 May 6];25:153-8. Available from: <https://qualitysafety.bmj.com/content/25/3/153.info>

Syrek R. Conheça o quarto dos horrores em termos de segurança do paciente. MedScape (Brazil Ed.). 2019 Feb 7; Sect. Notícias e perspectivas. Portuguese. Available from: <https://portugues.medscape.com/verartigo/6503211?form=login>

Marques CMC. Segurança do paciente: conheça a enfermagem dos horrores. Portal Afya (Brazil Ed.). 2019 Feb 11; Sect. Formação. Portuguese. Available from: <https://portal.afya.com.br/formacao/seguranca-do-paciente-conheca-a-enfermagem-dos-horrores>



## REUNIÕES MULTIDISCIPLINARES DIÁRIAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO INTEGRAL, ÁGIL E HUMANIZADO

Maricélia Bezerra de Araújo  
Josevane Avelino Marenga  
Jéssica Olímpio

O cuidado hospitalar contemporâneo exige abordagens integradas, humanizadas e eficazes, que reconheçam o paciente em sua complexidade biopsicossocial. Nesse contexto, a articulação entre os diversos profissionais envolvidos na assistência é essencial para assegurar segurança, qualidade e resolutividade do cuidado prestado. A enfermagem, enquanto núcleo articulador, tem assumido papel protagonista ao promover práticas que favoreçam a comunicação interprofissional, a integração de saberes e a corresponsabilidade entre as equipes. Este relato de experiência descreve a criação, desenvolvimento e consolidação de um projeto, denominado “Huddles”, reuniões multidisciplinares diárias, que visam o alinhamento de condutas clínicas, a discussão objetiva de casos e a promoção de uma alta hospitalar segura e eficiente. Este artigo tem como objetivo descrever a experiência de implementação dos “Huddles” em uma unidade hospitalar de alta complexidade em oncologia, no período de janeiro de 2024 a março de 2025. As reuniões ocorrem diariamente em sala específica da enfermagem, com duração média de 15 a 20 minutos. Participam enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais diretamente envolvidos no cuidado dos pacientes internados. São discutidos aspectos clínicos, sociais e administrativos que interferem na evolução do paciente, possibilitando a construção de planos de ação interdisciplinares e individualizados. A implementação dos “Huddles” resultou em impactos positivos, como a redução do tempo médio de permanência hospitalar, maior fluidez na comunicação entre os setores e resolução ágil de pendências clínicas e administrativas. Observou-se ainda aumento na satisfação de pacientes e familiares, com base em pesquisas de experiência do paciente, além do fortalecimento do protagonismo da enfermagem como elo facilitador entre as equipes multiprofissionais. Outro ponto relevante foi a superação de barreiras sociais por meio da articulação com redes de apoio e serviços de retaguarda, promovendo a continuidade do cuidado após a alta. Esses resultados estão em consonância com a literatura, que reconhece as reuniões interdisciplinares como estratégias efetivas para a segurança do paciente, a melhoria da comunicação institucional e a humanização do cuidado. Conclui-se que a adoção de reuniões multidisciplinares diárias representa uma inovação organizacional centrada no paciente, que promove uma atuação mais coordenada, ética e empática entre os profissionais de saúde. A enfermagem, ao liderar esse processo, reafirma seu compromisso com os pilares do acolher, servir e ensinar, que sustentam sua prática cotidiana. A experiência relatada demonstra que, ao integrar comunicação, escuta qualificada e planejamento conjunto, é possível transformar a rotina hospitalar em um espaço mais seguro, eficiente e humano para todos os envolvidos no processo de cuidado.

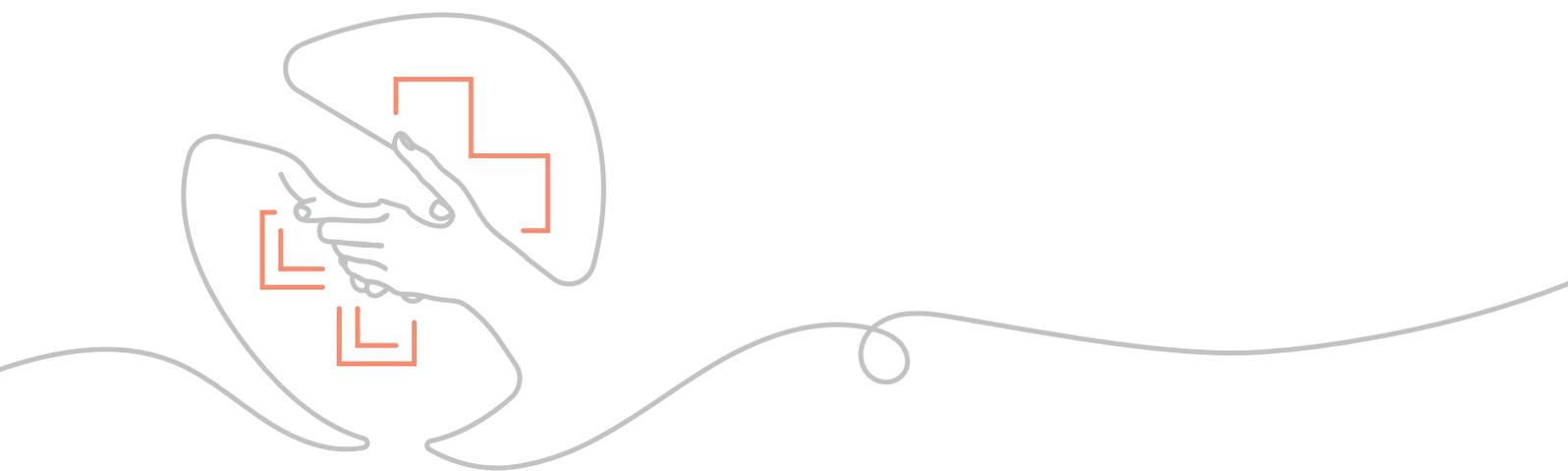
**Palavras-chave:** equipe multidisciplinar; gestão do cuidado; comunicação em saúde; enfermagem; cuidado Integral.

## Referências

Brasil, Ministério da Saúde. Segurança do paciente: guia para os profissionais de saúde. Brasília: MS; 2021. Portuguese. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br>.

Silva LF, Oliveira MM. Reuniões multidisciplinares como estratégia para o cuidado integral e seguro. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023 [cited 2025 May 6];76(Suppl 1):e20240123. Portuguese. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0123>.

Silva MC, Santos AM, Oliveira JF, Pereira AG, Lima MG, Costa SM. A interdisciplinaridade no cuidado em saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [cited 2025 May 6];72(1):40-4. Portuguese. Available from:



## EMBAIXADORES EM SEGURANÇA DO PACIENTE: PROTAGONISMO TÉCNICO NO FORTALECIMENTO DAS BOAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS

Josevane Avelino Marenga  
Maricélia Bezerra de Araújo  
Jéssica Olímpio

A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da qualidade na assistência em saúde. Para que essa segurança seja efetiva, é indispensável o engajamento coletivo, sobretudo daqueles que atuam na linha de frente do cuidado. Este relato de experiência descreve a criação, desenvolvimento e consolidação do projeto “Embaixadores em Segurança do Paciente”, implantado em um hospital de alta complexidade especializado em oncologia, com o objetivo de fortalecer a cultura de segurança e incentivar o protagonismo dos técnicos em enfermagem. Os embaixadores são eleitos anualmente por seus próprios colegas, com base na excelência demonstrada em sua prática cotidiana, em consonância com as seis metas internacionais de segurança do paciente. Entre os critérios para a escolha estão: adesão consistente às metas, condutas éticas e seguras no cuidado direto, compromisso com a atualização profissional e atuação colaborativa em equipe. Durante o ano, os embaixadores executam ações educativas e intervenções práticas nos setores assistenciais, com foco em temas relevantes como: identificação segura do paciente, comunicação efetiva entre profissionais, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, prevenção de quedas e lesões por pressão, higienização das mãos, cuidados para um procedimento cirúrgico seguro e cuidados com acessos venosos periféricos. As atividades são realizadas por meio de treinamentos práticos, campanhas educativas, rodas de conversa e ações pontuais, fundamentadas em não conformidades previamente identificadas. Além de sua atuação interna, os embaixadores representam a instituição em eventos científicos e educacionais externos, promovendo a troca de experiências e consolidando a imagem institucional como referência em práticas seguras e humanizadas. O reconhecimento formal por parte da direção do hospital reforça a valorização do técnico em enfermagem como agente essencial para a excelência no cuidado. Os resultados obtidos desde a implementação do projeto incluem o aumento da adesão às metas de segurança do paciente, a redução de eventos adversos evitáveis, o fortalecimento da cultura da segurança entre as equipes assistenciais e o reconhecimento institucional do projeto como iniciativa inovadora e eficaz. Ao romper com modelos assistenciais hierarquizados, o projeto valoriza o conhecimento prático e a vivência dos profissionais técnicos. A escolha pelos pares promove sentimento de pertencimento e reconhecimento, além de estimular a responsabilidade compartilhada e o ensino pelo exemplo. Dessa forma, os embaixadores atuam como multiplicadores de boas práticas, ampliando o alcance das ações de segurança e adaptando-as à realidade cotidiana dos setores hospitalares. Conclui-se que o projeto “Embaixadores em Segurança do Paciente” reafirma o papel estratégico dos técnicos em enfermagem na consolidação de uma cultura de segurança sólida, participativa e sustentável. Mais do que um título, ser embaixador em segurança do paciente, representa o compromisso ético com o cuidado de excelência, a liderança silenciosa que acolhe e a educação que transforma.

**Palavras-chave:** segurança do paciente; técnicos em enfermagem; cultura de segurança; boas práticas assistenciais.

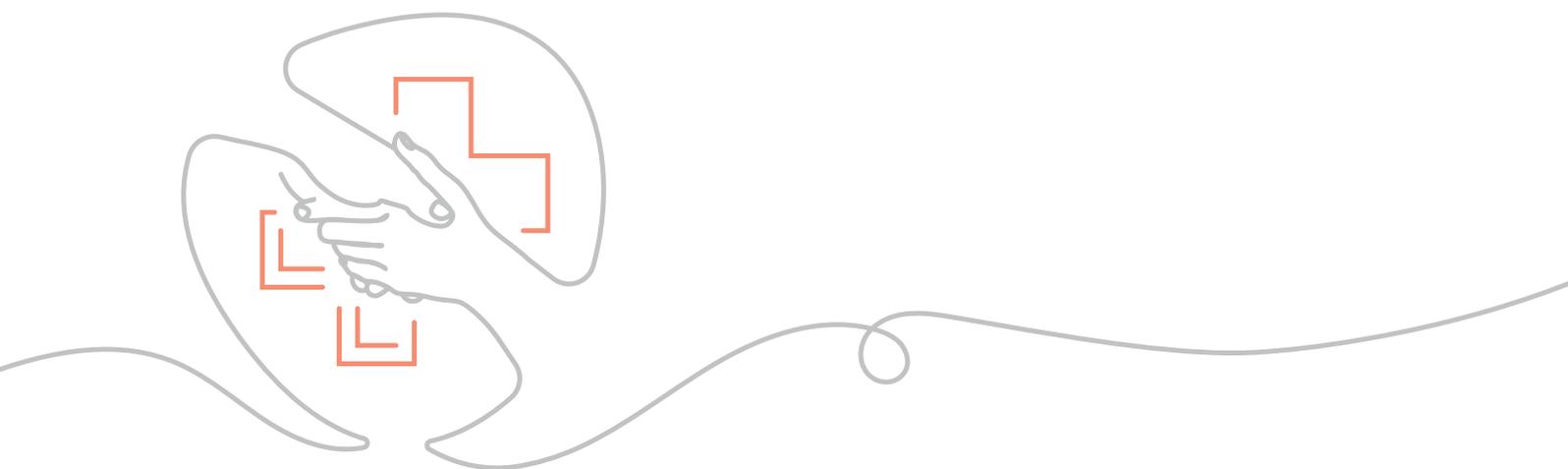
## Referências

Organização Mundial da Saúde. Segurança do paciente: um desafio global. Genebra: OMS; 2019. Portuguese.

Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Portuguese.

Reis AT, Oliveira JLC, Silva JA, Gabriel CS, Gaidzinski RR, Bernardes A. Cultura de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [cited 2025 May 6];73:e20190142. Portuguese. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0142.



## DA ESCUTA AO CUIDADO: PRÁTICA INOVADORA NO ACOLHIMENTO DE MULHERES COM LESÕES ONCOLÓGICAS

Thais Helena Duarte dos Santos

Este estudo relata uma prática inovadora de acolhimento a pacientes com lesões oncológicas, conduzida pela enfermeira estomaterapeuta em um Centro Avançado em Oncologia no Brasil. A estratégia envolveu escuta ativa, avaliação clínica ampliada e cuidado personalizado, com ações integradas entre a equipe multiprofissional e registros no prontuário eletrônico. Foram atendidas 32 pacientes com lesões oncológicas. Os resultados apontaram melhora na adesão ao tratamento, alívio emocional e maior envolvimento da família. A equipe de enfermagem também demonstrou maior segurança e satisfação na prestação do cuidado. Mulheres com lesões oncológicas frequentemente enfrentam dor intensa, sofrimento emocional, estigmatização e prejuízo funcional, comprometendo a qualidade de vida e a adesão ao tratamento. O acolhimento humanizado, pautado na escuta ativa e na abordagem multiprofissional, é essencial para oferecer cuidado integral e fortalecer o vínculo terapêutico. Iniciativas inovadoras nesse contexto podem impactar positivamente os desfechos clínicos e a experiência do paciente. O cuidado de enfermagem com pacientes com feridas oncológicas requer sensibilidade, conhecimento técnico e estratégias que promovam a humanização da assistência. A escuta qualificada e a inclusão da paciente no plano terapêutico são componentes essenciais para uma prática acolhedora e eficaz. Este estudo teve como objetivo: descrever a implementação de uma prática inovadora de acolhimento a mulheres com lesões oncológicas, em um Centro avançado em Oncologia – CACON. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido entre abril de 2024 e abril de 2025. A intervenção consistiu na criação e aplicação de um protocolo de acolhimento baseado na escuta qualificada, avaliação clínica ampliada e elaboração de um plano de cuidado individualizado. Foram incluídas pacientes do sexo feminino com feridas oncológicas, em tratamento ambulatorial ou internadas. A abordagem foi estruturada em quatro eixos: (1) avaliação humanizada, (2) plano educativo, (3) suporte psicossocial e (4) interface com a equipe multiprofissional. As ações foram registradas em prontuário eletrônico e discutidas semanalmente pela equipe. Foram acolhidas 32 pacientes do sexo feminino, com idades entre 35 e 79 anos, todas com lesões oncológicas em diferentes estágios e localizações. Observou-se melhora na adesão ao tratamento, maior envolvimento dos familiares e redução significativa das queixas de dor e sofrimento emocional. As pacientes relataram sensação de cuidado, respeito e alívio ao serem ouvidas e incluídas nas decisões terapêuticas. A equipe de enfermagem referiu maior segurança e satisfação na condução dos cuidados, com diminuição dos episódios de recusa de curativos e de internações decorrentes de complicações evitáveis. A prática também fortaleceu o vínculo entre profissionais e pacientes, promovendo uma assistência mais empática e resolutiva. Pode-se concluir que a prática de acolhimento estruturado a mulheres com lesões oncológicas demonstrou alto potencial para humanizar o cuidado, reduzir o sofrimento e melhorar a adesão ao tratamento. A atuação do enfermeiro estomaterapeuta com ênfase em feridas, como agente de escuta, cuidado técnico e educador favoreceu a integralidade da assistência e fortaleceu o protagonismo das pacientes, contribuindo para a melhoria da autoestima e da experiência de cuidado.

**Palavras-chave:** acolhimento; estomaterapia; oncologia; enfermagem; humanização da assistência.

## Referências

Silva RA, Santos LM, Oliveira JF, Costa MCS, Rodrigues MA. Acolhimento ao paciente oncológico: contribuições para a prática da enfermagem. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15(1):e244356. Portuguese.

Andrade CG, Barbosa ML, Silva JMN, Figueiredo MFS, Vasconcelos VM, Monteiro PS. Cuidados paliativos e feridas neoplásicas: revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e20201289. Portuguese.

Lima LM, Souza CL, Freitas MA, Oliveira ME, Fernandes R, Lima GS. A escuta qualificada como ferramenta no cuidado oncológico. Cogitare Enferm. 2023;28:e87345. Portuguese.

Pereira IB, Martins CM, Barros JS, Rocha LG, Almeida KS. Papel do enfermeiro estomaterapeuta na atenção ao paciente com ferida tumoral. Estima (Online). 2020;18:e1720. Portuguese.



## A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NO ACOLHIMENTO CIRÚRGICO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM PRÉ OPERATORIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yales Romenna Ferreira Costa e Silva  
Wanessa Gomes Lins Campos  
Lyandra Beatriz Diniz do Nascimento  
Fabrício Mateus Pereira da Silva  
Ana Roberta da Silva Rodrigues Lucena

Este relato apresenta a experiência da equipe de uma Unidade de Internação Cirúrgica – LIONS II, no Hospital Dr. Luiz Antônio, durante o período de fevereiro a abril de 2025. A atuação ocorreu no contexto de acolhimento cirúrgico ao paciente no pré-operatório, com foco na humanização do cuidado e no fortalecimento da escuta ativa como ferramenta de melhoria da experiência do paciente, conseqüentemente, contribuindo para a agilidade no giro de leitos evitando atrasos dos procedimentos cirúrgicos que impactam na rotina hospitalar. Além disso, destaca-se a importância do preenchimento do checklist de alta como ferramenta fundamental para garantir a continuidade do cuidado, a segurança do paciente e a efetividade do processo de transição hospitalar. Durante a vivência, participamos ativamente do processo de acolhimento cirúrgico, orientando pacientes e familiares sobre o procedimento, respondendo dúvidas e oferecendo suporte emocional. A escuta efetiva foi essencial para identificar ansiedades e inseguranças, o que possibilitou intervenções mais humanas e centradas nas necessidades individuais, bem como garantindo tranquilidade para que o paciente pudesse programar-se antecipadamente com relação a previsão de alta hospitalar sinalizada no pós-operatório imediato pelo médico assistente. Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se o giro de leitos e a alta programada, que exigiam agilidade e organização da equipe. Apesar da necessidade institucional por rotatividade devido à alta demanda de usuários, precisamos fazer cumprir as políticas públicas intrínsecas ao paciente com diagnóstico oncológico, buscou-se manter a qualidade no atendimento, equilibrando demandas administrativas com o cuidado centrado no paciente de forma humanizada. A interação com a equipe multiprofissional contribuiu para ampliar nossa visão sobre a importância da comunicação e do trabalho conjunto no ambiente hospitalar. Todos unidos e engajados por um único propósito, que é combater o câncer transformando vidas, com prazer em servir. A experiência na Unidade de Internação Cirúrgica foi profundamente transformadora. A prática da escuta efetiva revelou-se uma ferramenta poderosa, não apenas para acolher, mas para qualificar o cuidado prestado. Compreendemos que a experiência do paciente pode ser significativamente melhorada por meio de pequenas atitudes, como atenção, empatia e disponibilidade para ouvir, servir e ensinar dentro deste contexto que, por si só, já é muito desafiador. Além disso, os desafios operacionais, como a alta programada e o giro de leitos, reforçaram a importância da gestão eficiente, sem perder de vista a humanização do atendimento. Essa vivência fortaleceu a formação profissional de toda equipe e reafirmou nosso compromisso com um cuidado em saúde que valoriza o ser humano em sua totalidade.

**Palavras-chave:** acolhimento; oncologia; pré-operatório; cuidado humanizado; relato de experiência.

## Referências

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2nd ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. 44 p. Portuguese.

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: documento base. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. 16 p. Portuguese.

Merhy EE. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onocko R. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Editora Hucitec; 1997. p. 71-112. Portuguese.

Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2000. 128 p. Portuguese.

Silva MJ, et al. A importância da escuta qualificada na atenção ao paciente hospitalizado. Rev Brasil Enf. 2018;71(supl. 5):2254-9. Portuguese.

Ribeiro J, Cunha MI. Alta hospitalar programada: desafios e estratégias no cuidado contínuo. Rev Saúde Públ. 2016;50(3):1-8. Portuguese.

A gestão de leitos hospitalares e a alta segura: ferramentas de eficiência e qualidade no SUS. Rev Gest Saúde. 2020;10(1):23-35. Portuguese.



## CUIDAR COM AMOR: A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Tâmara Taynah Medeiros da Silva  
Jéssica Duarte da Silva Oliveira  
Vanuza Ranielly Braz da Silva  
Gislayne Karen Silva de Oliveira  
Selma Maria da Silva  
Paula Francinete Dantas  
Erick Lindbergh da Silva Leite  
Ana Roberta da Silva Rodrigues Lucena

O cuidado de enfermagem em contextos oncológicos vai além da técnica, exigindo empatia, vínculo e presença. No setor CEMES do Hospital Dr. Luiz Antônio, profissionais de enfermagem se deparam cotidianamente com pacientes em situações de vulnerabilidade, como aqueles acometidos por câncer hematológico, cujos tratamentos são prolongados e marcados por intercorrências clínicas e emocionais. Tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma equipe de enfermagem no acompanhamento contínuo de uma paciente com câncer hematológico, destacando a construção de vínculos afetivos e os impactos dessa relação no cuidado prestado. Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado na vivência assistencial no ano de 2024, junto a uma paciente internada repetidamente no setor CEMES para quimioterapia e manejo de intercorrências. A observação direta e a convivência contínua possibilitaram a construção de uma relação de confiança, afetividade e humanização no cuidado. A paciente, mesmo diante de um quadro clínico delicado, apresentava uma postura positiva, mantendo o sorriso e a alegria durante todas as internações. A equipe, sensibilizada por sua força e receptividade, estabeleceu com ela um vínculo que ultrapassou a assistência técnica, refletindo-se em um cuidado mais atento, empático e personalizado. Após seu falecimento, a equipe reconheceu que o impacto dessa convivência foi profundo, fortalecendo a humanização do cuidado e reafirmando o valor dos vínculos no exercício da enfermagem. A experiência demonstrou que o cuidado afetivo e a construção de laços genuínos são potentes ferramentas terapêuticas na enfermagem oncológica. Mesmo após a perda da paciente, o aprendizado permanece como legado para a equipe: cuidar também é se envolver, criar memórias e permitir que o amor transforme a rotina em um ato de acolhimento.

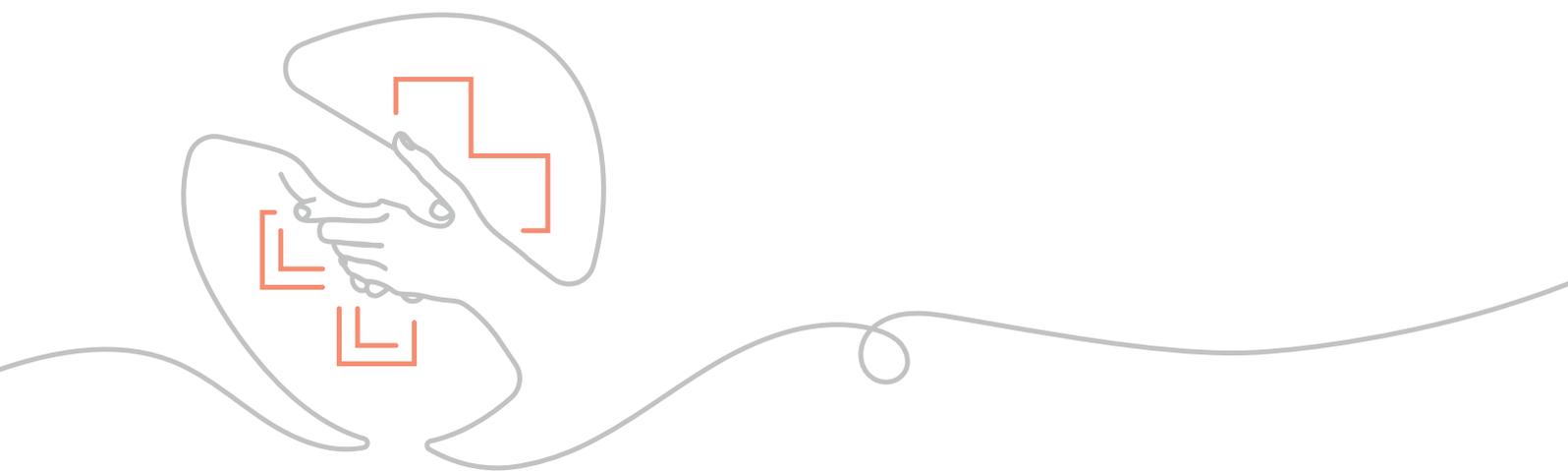
**Palavras-chave:** enfermagem oncológica; humanização da assistência; cuidados de enfermagem; relações profissional-paciente; câncer hematológico.

### Referências

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Coordenação-Geral da Política Nacional de Humanização. Acolhimento e vínculo no cuidado em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.

Silva SR, Santos LMC, Andrade JDS, Oliveira LMAC. Cuidado humanizado em enfermagem oncológica: a importância do vínculo entre profissional e paciente. Rev Enferm UFPE on line. 2021;15:e246710. doi: 10.5205/1981-8963.2021.246710.

Farias GN, Lima LHO, Borges LKO, Araújo JAC, Sales RLV. Enfermagem e humanização do cuidado no contexto hospitalar: desafios e possibilidades. Rev Bras Enferm. 2022;75(1):e20201234. doi: 10.1590/0034-7167-2020-1234.



## **A APLICAÇÃO DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE E SEUS IMPACTOS NA CONFIANÇA E EXPERIÊNCIA DO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karolinny Évans de Araújo Severo

A segurança do paciente é destaque nas políticas públicas de saúde, sendo considerada um dos pilares da qualidade assistencial. As Metas Internacionais de Segurança do Paciente, propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), têm como objetivo orientar os serviços de saúde na redução de riscos e danos aos pacientes. Essas metas incluem a identificação correta do paciente, a comunicação efetiva entre os profissionais, a segurança na administração de medicamentos, a realização de cirurgias seguras, a prevenção de infecções e a redução do risco de quedas. A literatura aponta que a adoção dessas metas promove mudanças significativas na cultura organizacional, favorecendo a confiança do paciente na equipe assistencial e melhorando sua experiência durante a hospitalização. O objetivo desta revisão de literatura é reunir evidências que demonstrem como a implementação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente pode contribuir para a melhora da percepção, confiança e satisfação do paciente com os serviços hospitalares. A pesquisa foi realizada em bases de dados nacionais, como SciELO, LILACS e BVS, com publicações dos últimos dez anos. Foram utilizados os descritores “segurança do paciente”, “confiança do paciente” e “qualidade da assistência à saúde”. A seleção incluiu artigos originais, revisões e diretrizes nacionais que abordassem a aplicação das metas e seus efeitos sobre a experiência do paciente. Os estudos analisados evidenciam que a capacitação contínua das equipes e a padronização dos processos assistenciais, com base nas metas de segurança, resultam em melhorias na comunicação, no trabalho em equipe e na prevenção de eventos adversos. Além disso, a percepção de segurança por parte do paciente está intimamente relacionada à sua confiança nos profissionais de saúde. Pesquisas demonstram que pacientes que se sentem seguros e bem-informados durante a internação relatam maior satisfação e melhor adesão ao tratamento. A literatura também destaca que a adesão efetiva das equipes aos treinamentos é fator decisivo para o sucesso das práticas seguras, promovendo maior responsabilidade, integração e qualidade assistencial. A busca individual por atualização na área também é apontada como elemento essencial para fortalecer a cultura de segurança, garantindo que os profissionais estejam alinhados às melhores evidências e práticas atuais. Conclui-se que a adoção sistemática das Metas Internacionais de Segurança do Paciente representa uma estratégia eficaz não apenas na prevenção de danos, mas também na valorização da experiência do paciente, promovendo a humanização do cuidado e fortalecendo a relação paciente-equipe. A revisão reforça que a adesão das equipes aos treinamentos institucionais e o incentivo à busca pessoal por atualização profissional são pilares fundamentais para consolidar uma cultura de segurança sólida e sustentável. Investir em educação permanente, em liderança comprometida e em sistemas de avaliação contínua é essencial para garantir a efetividade das ações de segurança no ambiente hospitalar e a confiança do paciente no cuidado recebido.

**Palavras-chave:** segurança do paciente; confiança do paciente; qualidade da assistência à saúde.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Segurança do paciente: documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014. 40 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de segurança na comunicação entre profissionais de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

Oliveira JLC, Gomes LB, Tronchin DMR, Melleiro MM. Cultura de segurança do paciente em serviços hospitalares: panorama nacional. Rev Bras Enferm. 2018;71:2743-9. doi: 10.1590/0034-7167-2018-034



## NAVEGAÇÃO DO PACIENTE COMO PRÁTICA INOVADORA NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA

Ana Caroline Diogenes Sales

A navegação do paciente é uma estratégia que visa otimizar o cuidado ao longo da jornada terapêutica, oferecendo apoio personalizado e contínuo, especialmente em tratamentos complexos como o transplante de medula óssea (TMO). Este artigo descreve a implantação e os resultados iniciais de um programa de navegação para pacientes candidatos ao TMO em um centro de alta complexidade em oncologia, destacando seus impactos na adesão ao tratamento, redução de barreiras, segurança assistencial e humanização do cuidado. O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento de alta complexidade indicado em diversas doenças hematológicas e oncológicas. Envolve uma jornada longa, multidisciplinar e repleta de desafios clínicos, emocionais e logísticos para os pacientes e seus familiares. Neste contexto, a navegação do paciente surge como uma prática inovadora, capaz de promover o cuidado integral, contínuo e centrado na pessoa. A proposta da navegação é atuar como ponte entre os diferentes pontos de atenção à saúde, oferecendo suporte educativo, emocional e prático, com foco na superação de barreiras ao tratamento. Profissionais como enfermeiros navegadores desempenham papel essencial na coordenação do cuidado, monitoramento de sintomas, apoio à adesão terapêutica e comunicação entre equipes. Como objetivos, irá relatar a implementação e os resultados preliminares de um programa de navegação do paciente no contexto do TMO, realizado em um centro de referência de alta complexidade em oncologia, destacando seus benefícios como prática inovadora em saúde. Este estudo foi estruturado em três fases: Mapeamento da jornada do paciente com equipe multiprofissional; Capacitação dos navegadores (enfermeiros com experiência em oncologia e TMO); Acompanhamento longitudinal dos pacientes elegíveis ao TMO, desde a indicação até 100 dias pós-transplante. Os dados foram coletados por meio de prontuários, entrevistas semiestruturadas e indicadores assistenciais. A navegação do paciente se consolidou como ferramenta essencial para a gestão do cuidado em contextos de alta complexidade. Sua atuação preenche lacunas na coordenação entre equipes, fortalece a comunicação, promove o empoderamento dos pacientes e favorece a humanização da assistência. Na realidade do TMO, que exige preparo rigoroso e acompanhamento intensivo, o papel do navegador é ainda mais evidente: ele traduz, orienta, escuta, apoia e conecta o paciente a recursos fundamentais para a continuidade do cuidado seguro. Outros estudos internacionais demonstram efeitos semelhantes, apontando a navegação como um diferencial para centros de excelência em oncologia. No entanto, sua implementação exige investimento institucional, reconhecimento do papel do navegador e integração entre os setores. Conclui-se assim, que a navegação do paciente, ao ser incorporada na linha de cuidado do TMO, representa uma inovação estratégica e humanizadora, capaz de impactar positivamente os desfechos clínicos, a experiência do paciente e a eficiência dos processos hospitalares. Reforça-se a importância de expandir programas de navegação em outras áreas de alta complexidade, com foco na integralidade e segurança do cuidado.

**Palavras-chave:** transplante de medula óssea; navegação do paciente; oncologia; cuidado coordenado; segurança do paciente.

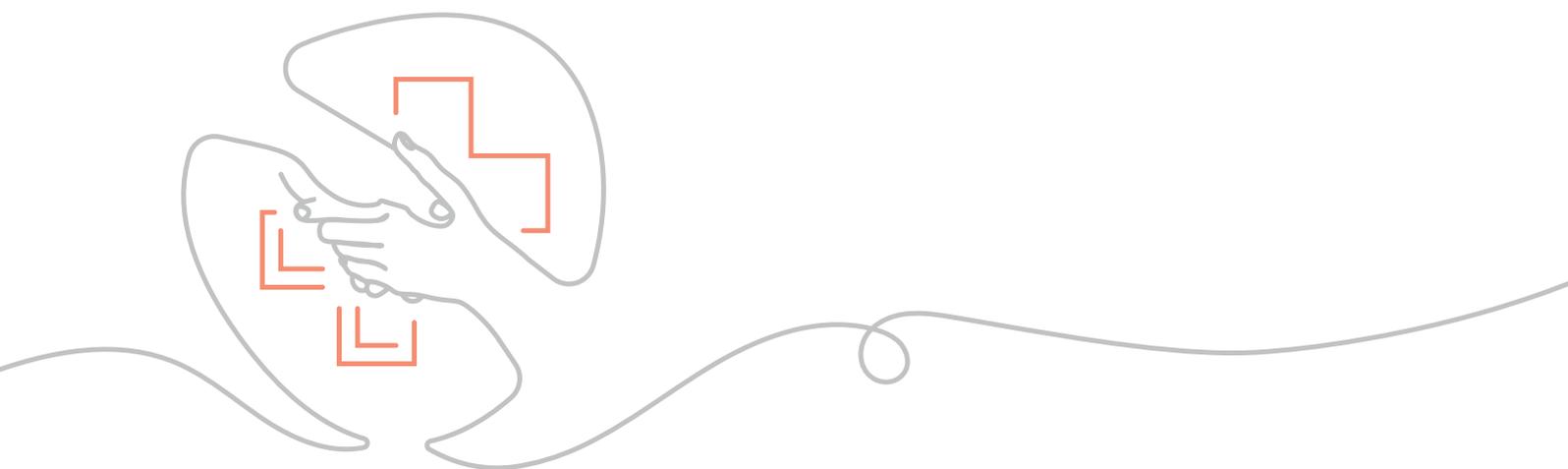
## Referências

Freeman HP. The origin, evolution, and principles of patient navigation. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev.* 2012 Oct;21(10):1614-7. doi: 10.1158/1055-9965.EPI-12-0982. PubMed PMID: 23045534.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Transplante de células-tronco hematopoéticas: manual de rotinas. 2nd ed. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2021. Portuguese.

Silva LT, Andrade LMB, Moraes JRMM, Soares MM, Silva BCO, Santos MWS. Experiência do paciente submetido ao transplante de medula óssea: desafios e potencialidades. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 1):e20190375.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado em oncologia: organização da atenção especializada. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.



## USO DO TRICLOSAN NA ANTISSEPSIA DE CATETERES TOTALMENTE IMPLANTADOS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS: EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA

Janaina Alves  
Josevane Marenga  
Maricélia Bezerra

O cuidado com acessos venosos em pacientes oncológicos pediátricos representa um desafio significativo para as equipes de saúde, especialmente diante da necessidade de minimizar infecções relacionadas à assistência. Os cateteres totalmente implantados (CTIs), também conhecidos como Port-a-Cath, são frequentemente utilizados em centros de alta complexidade em oncologia, por oferecerem segurança, conforto e praticidade para terapias prolongadas. Contudo, sua manipulação requer rígidos protocolos de antissepsia para garantir a segurança do paciente. Com quadros recorrentes de infecções relacionadas ao cateter (IRC), buscou-se alternativas mais eficazes e seguras. Neste contexto, este artigo apresenta uma prática inovadora: a utilização do Triclosan como agente antisséptico, no banho antes da punção de CTIs em crianças oncológicas. Implementada em um centro de referência em oncologia pediátrica, a proposta visa promover uma prática mais segura, eficaz e menos agressiva à pele sensível de pacientes pediátricos imunossuprimidos. Teve como objetivos: apresentar a utilização do Triclosan como alternativa de antissepsia antes da punção de cateteres totalmente implantados em oncologia pediátrica; avaliar os impactos dessa prática na redução de infecções relacionadas ao cateter; e promover a discussão sobre inovação e segurança do paciente no contexto da enfermagem oncológica pediátrica. O Triclosan, um agente com propriedades bacteriostáticas e bactericidas, amplamente utilizado em sabões cirúrgicos e materiais hospitalares, apresentou-se como uma alternativa promissora, especialmente por sua ação seletiva, menor potencial de irritabilidade e comprovada eficácia contra microrganismos gram-positivos e gram-negativos. A implementação da prática ocorreu por meio de protocolo institucional, com capacitação das equipes de enfermagem, análise da literatura científica e monitoramento microbiológico dos sítios de punção. As punções passaram a ser precedidas por banho com solução de Triclosan, associada à técnica asséptica com Clorexidine alcoólica rigorosa, e os resultados foram acompanhados ao longo de seis meses. Os indicadores analisados demonstraram redução significativa na taxa de infecções relacionadas ao cateter. As enfermeiras relataram maior facilidade na adesão ao protocolo e satisfação das famílias quanto à preservação da integridade da pele das crianças. A adoção do Triclosan, portanto, mostrou-se eficaz e segura, reafirmando o papel da enfermagem na inovação dos cuidados em oncologia pediátrica. Assim, a introdução do Triclosan como agente antisséptico na punção de cateteres totalmente implantados em crianças oncológicas representa um avanço importante na prática assistencial de enfermagem. A evidência obtida com a implementação desta estratégia demonstrou benefícios relevantes em termos de segurança, eficácia e humanização do cuidado. Essa prática reforça o compromisso da equipe de enfermagem com a qualidade e a inovação nos serviços de saúde, especialmente em um cenário tão delicado quanto o da oncologia pediátrica. A

experiência descrita reforça a importância do protagonismo da enfermagem na adoção de estratégias baseadas em evidências e no desenvolvimento de protocolos adaptados à realidade dos pacientes, contribuindo significativamente para a redução de riscos e para a excelência da assistência.

**Palavras-chave:** oncologia pediátrica; enfermagem; segurança do paciente; cateter totalmente implantado; antisepsia; Triclosan.

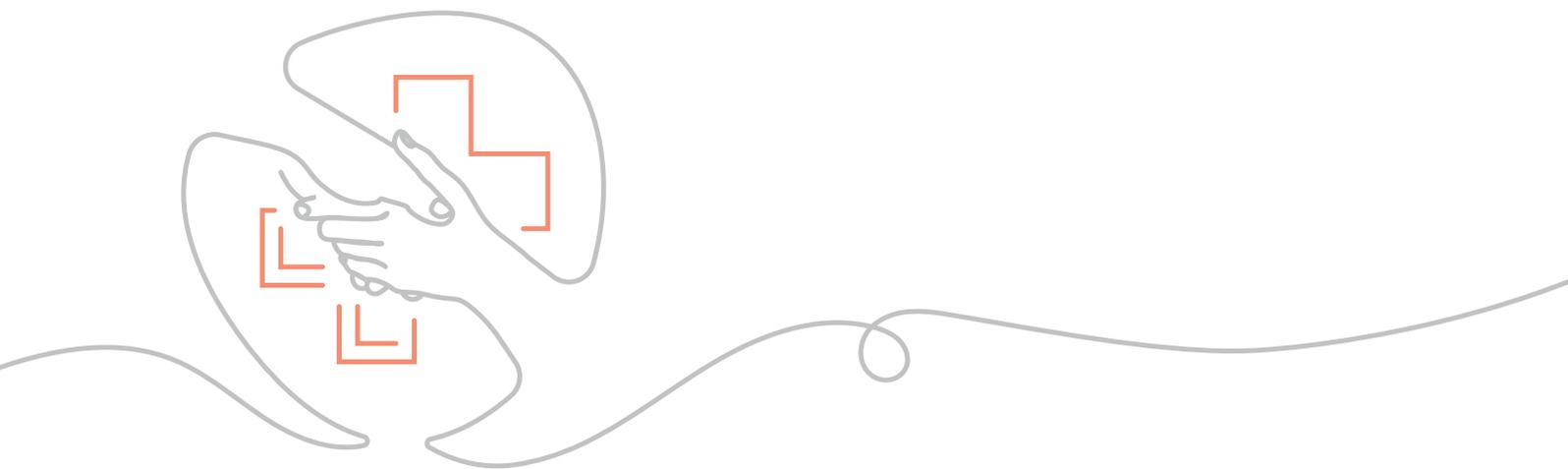
## Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília (DF): ANVISA; 2021. 122 p. Portuguese.

Maki DG, Kluger DM, Crnich CJ. The risk of bloodstream infection in adults with different intravascular devices: a systematic review of 200 published prospective studies. *Mayo Clin Proc.* 2006;81(9):1159-71. doi: 10.4065/81.9.1159. PubMed PMID: 16970212.

Silveira RC, Oliveira LR, Martins MD, Carvalho RF. Infecção relacionada ao cateter totalmente implantado: estratégias preventivas na oncologia pediátrica. *Rev Enferm Contemp.* 2020;9(2):198-205. Portuguese.

Cordeiro AL, Silva LF, Andrade D, Moraes HJ. Avaliação da eficácia do triclosan na prevenção de infecção em dispositivos médicos. *Rev Saúde Pesq.* 2019;12(3):455-62. Portuguese.



## A UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

Claudiane Galvão Fernandes

O conceito de comunicação vem do latim “communicare”, que significa tornar comum, compartilhar, trocar opiniões, associar, conferenciar. O ato de comunicar implica em trocar mensagens, que por sua vez envolve emissão e recebimento de informações. A má notícia é qualquer informação que influencia negativamente a perspectiva de futuro. Comunicar más notícias é, provavelmente, uma das tarefas mais difíceis, principalmente se tratando da saúde, e, sendo informada por um profissional de saúde, implica em um forte impacto psicológico do paciente e sua rede de apoio, quem recebe uma má notícia dificilmente esquece onde, como e quando ela foi comunicada. Ela afeta o domínio cognitivo, emocional, comportamental e espiritual. O presente trabalho tem como objetivo orientar como utilizar o protocolo de SPIKES na comunicação de más notícias. Trata-se de um estudo na modalidade de artigo educacional, onde foi realizado uma pesquisa na literatura sobre o tema. O protocolo de SPIKES foi desenvolvido em 1992, e é utilizado mundialmente, com o objetivo de dar uma má notícia de forma clara, empática e esclarecedora, o protocolo é dividido em 06 etapas, na qual a 1ª etapa é o SET UP: ambiente e vínculo: procura-se se aproximar com perguntas mais informais em um espaço adequado, calmo e particular. A 2ª etapa é PERCEPTION: perguntar a família e o paciente sua percepção sobre a doença naquele momento. A 3ª etapa é INVITATION: avaliar junto com a família e o paciente o quanto eles querem saber sobre a doença. A 4ª etapa KNOWLEDGE: fornece informação e checa o entendimento, nunca começando pelo prognóstico. A 5ª etapa é EMOTION: acolher as emoções, momento de silêncio, choro e o toque quando autorizado. E a 6ª etapa é SUMMARIZE: checar entendimento, compartilhar decisões e organizar os próximos passos. Após a aplicação do protocolo é evidenciado um processo de entendimento, independente das reações, e é esperado que o paciente e acompanhante vivencie emoções e o processo de luto, porém é comprovado que após a utilização do protocolo é criado um vínculo de segurança dessas pessoas com relação a quem deu a má notícia. Ao realizar o protocolo de más notícias de forma clara e direcionada, a assistência ao paciente será sentida com compaixão, compromisso com a prestação dos cuidados, integridade, respeito, e a tomada de decisão partilhada entre familiares e equipe e com comunicação efetiva e clara, construindo um vínculo de confiança e cuidado.

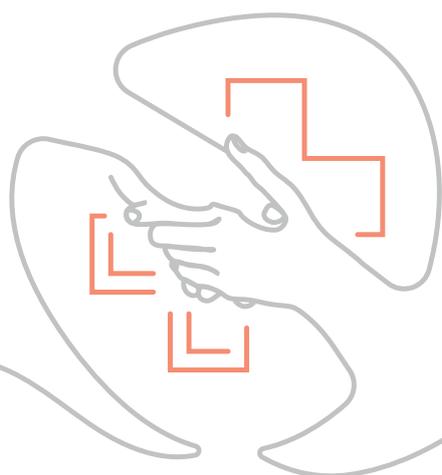
**Palavras-chave:** comunicação; profissionais de saúde; protocolos clínicos; protocolo SPIKE.

### Referências

Ferraz MAG, Chaves BA, Silva DP, Jordán APW, Barbosa LNP. Comunicação de más notícias na perspectiva de médicos oncologistas e paliativistas. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2022 [cited 2025 May 6];46(2):e076. Portuguese. doi: 10.1590/1981-5271v46.2-20210458. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kj9Mk3y3ddKQ9GBYxJYwx6d>.

Gibello J, Parsons HA, Citero VA. Importância da comunicação de más notícias no centro de terapia intensiva. Rev SBPH [Internet]. 2020 [cited 2025 May 6];23(1):16-24. Portuguese. Available from: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000100003](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100003).

Camilo BHN, Serafim TC, Salim NR, Andreato ÁMO, Roveri JR, Misko MD. Communication of bad news in the context of neonatal palliative care: experience of intensivists nurses. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2022;43:e20210040. doi: 10.1590/1983-1447.2022.20210040. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/cM4GSjhR9pXkqXD8b8bgK5C/>



## REDUÇÃO DO USO DO CONTRASTE E O CUSTO-BENEFÍCIO PARA UMA INSTITUIÇÃO

Maria das Vitórias de Oliveira Fonseca

Alvaro de Melo Paixão

Claudiane Galvão Fernandes

A tomografia computadorizada é uma fonte e um tubo detector de raios X contidos dentro de um equipamento, em forma de uma rosca, que se movem circularmente ao redor do paciente que permanece deitado em uma mesa motorizada, que se movimenta dentro da máquina. Em geral, são utilizados aparelhos (scanners) multidetectores com 04 a 64 ou mais filas de detectores, uma maior quantidade de detectores permitirem um mapeamento mais rápido e imagens com resolução maior, o que é importante para o exame por imagens do coração e dos órgãos abdominais. Utiliza-se contraste intravenoso para aprimorar os exames de imagens nos casos de tumor, infecção, inflamação e trauma de tecidos moles, para avaliar o sistema vascular, como nos casos de suspeita de embolia pulmonar, aneurisma de aorta ou dissecação da aorta. O contraste oral, ocasionalmente é utilizado para imagens abdominais; algumas vezes são utilizados gases para distender o trato gastrointestinal (GI) inferior e torná-lo mais visível. O contraste no trato gastrointestinal auxilia a distinção entre o intestino e as estruturas adjacentes. O contraste oral utilizado é o contraste iodado de baixa osmolaridade. O uso de contraste demanda custos importantes para uma instituição de saúde. O presente trabalho tem como objetivo mostrar como foi realizada a redução de uso do contraste e como consequência a economia financeira para a instituição. Trata-se de um relato de experiência vivenciado entre os anos de 2022 e 2023 no Hospital Dr. Luiz Antônio. No momento de escassez de matéria prima, em plena pandemia do COVID-19, a orientação do Ministério da Saúde foi restringir o uso de contraste endovenoso para exames de urgência e emergência, com indicações específicas e com demanda mensal, o restante do meio de contraste iodado disponível na instituição/serviço deveria ser utilizado de acordo com a indicação médica. Assim, conforme orientação do Ministério da saúde foi realizado a redução do volume de meio de contraste, não comprometendo a qualidade final e a acurácia do exame, foi adaptada ao volume do meio de contraste ao peso do paciente. O resultado foi evidenciado com imagens de qualidade, redução do uso do contraste e economia financeira, no qual, usando o peso médio de 66kg, a cada 1.000 pacientes com contraste endovenoso, a 1,3 ml/kg a instituição economizou R\$15.840,00 por semestre. Além disso, em uma avaliação semanal, com a diminuição do uso de contraste de 1,5ml/kg para 1,3ml/kg foi evidenciado na utilização com 40 pacientes uma redução de 555ml de contraste endovenoso e uma economia financeira de R\$ 666,00. A redução do cálculo do uso do contraste colaborou diretamente para a utilização de mais exames, com excelente qualidade e melhor custo-benefício. Diante do exposto ficou evidente o custo-benefício para a instituição na redução do uso do contraste endovenoso e também oral, tão quanto na manutenção da qualidade das imagens sem perda ou diminuição de resolução, como também no impacto financeiro positivo, tudo isso com respaldo legal pelo ministério da saúde.

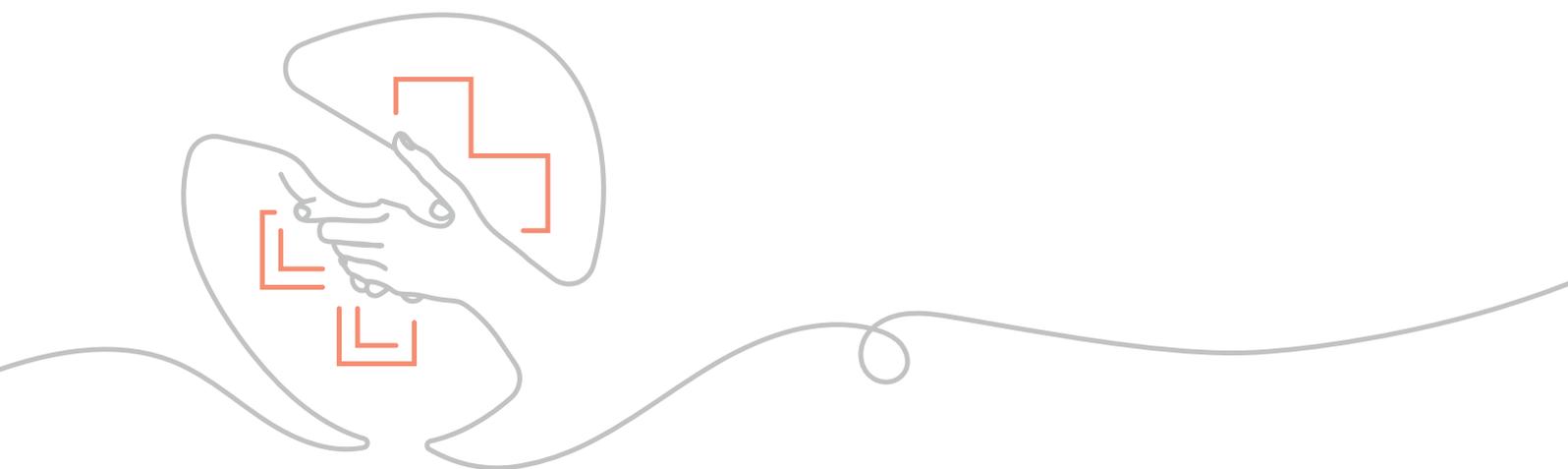
**Palavras-chave:** tomografia computadorizada; meios de contraste; análise de custo-benefício.

## Referências

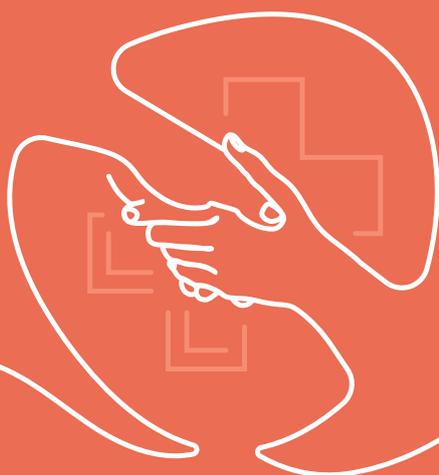
padi.org.br [Internet]. São Paulo (SP): Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem; c2024 [cited 2025 May 6]. Available from: <https://padi.org.br/normas-e-diretrizes/>. Portuguese.

Conceição L. Confirma nota do Ministério da Saúde com orientações para racionalização do uso de contraste iodado. 2022 July 13 Blog [cited 2025 May 6]. In: CBR [Internet]. São Paulo (SP): Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Nota do Ministério da Saúde, c2024 - [about 3 screens]. Portuguese. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/canais-de-atendimento/sala-de-imprensa/notas-aimprensa/2022/orientacao-sobre-uso-racional-de-contraste-iodado>.

OMNIPAQUE [leaflet]. Brasil: Ge Health Care; 2024.



# TRABALHOS PREMIADOS



### 1º LUGAR

#### **Uso do Triclosan na antisepsia de cateteres totalmente implantados em crianças oncológicas: experiência em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia.**

Janaina Alves, Josevane Avelino Marenga e Maricélia Bezerra de Araújo.

### 2º LUGAR

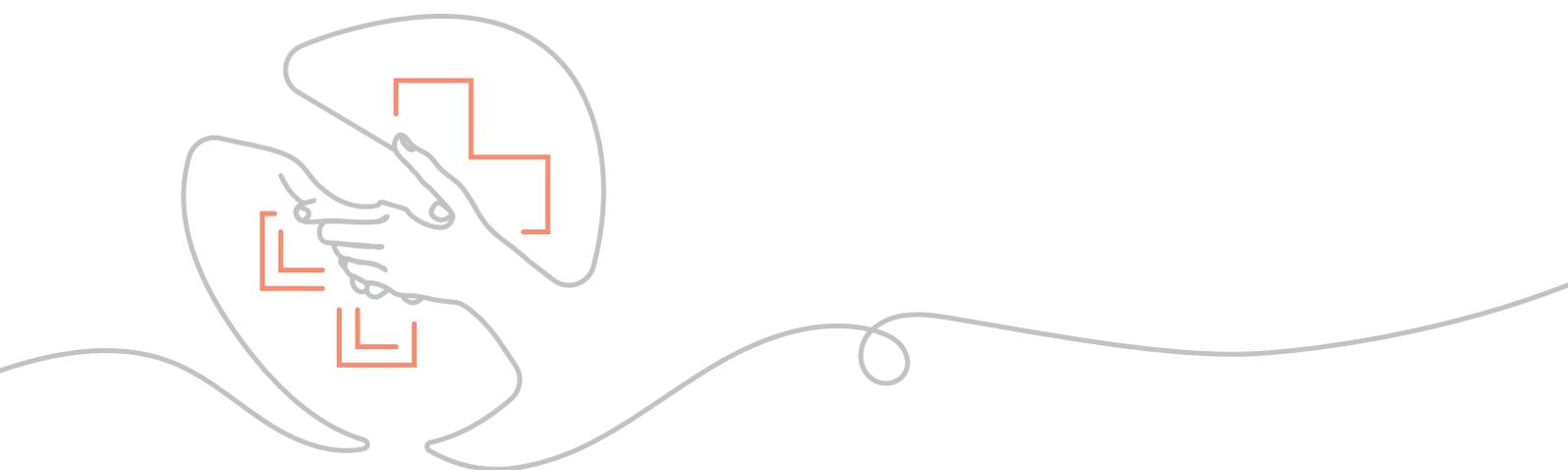
#### **Redução do uso do contraste e o custo-benefício para uma instituição.**

Maria das Vitórias de O. Fonseca, Álvaro de Melo Paixão e Claudiane Galvão Fernandes.

### 3º LUGAR

#### **Experiência com a metodologia “Quarto dos Horrores” como ferramenta de avaliação da cultura de segurança do paciente em uma instituição filantrópica.**

Thaís Moreira dos Santos, Nancy Almeida M. de Aquino e Erika Regina Silva Araújo





**LIGA**  
CONTRA  
O CÂNCER

